

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A COMPREENSÃO DOS ATOS DE FALA

COMICS AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR UNDERSTANDING SPEECH ACTS

Erison Jordan Ferreira Fonseca **1**
Jaqueline Maria da Silva **2**
Maria Adryelle Souza Cabral **3**

Resumo: O presente trabalho apresenta a evolução das Histórias em Quadrinhos (HQs) desde sua concepção em 1869, inicialmente relegadas ao status de mero entretenimento e passatempo. Contudo, ao longo do tempo, elas conquistaram espaço significativo na esfera social e, de maneira particular, nos contextos educacionais, emergindo como ferramenta de ensino. As HQs constituem um gênero textual versátil, passível de emprego nas salas de aula como recurso pedagógico e didático, engajando os alunos de forma lúdica no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Nesse contexto, propomos as HQs como instrumento de ensino para aprofundar a compreensão dos atos de fala, à luz de autores como Silva (2020), Bazerman (2011), Ramos (2017), Rama e Vergueiro (2016), entre outros. Os procedimentos metodológicos são de natureza qualitativa, de ordem bibliográfica, expondo sequências didáticas para discutir e apresentar respostas à hipótese.

Palavras-chave: Gênero textual. Língua portuguesa. Histórias em Quadrinhos. Atos de fala.

Abstract: This paper presents the evolution of comics since their conception in 1869, initially relegated to the status of mere entertainment and pastime. However, over time, they have gained significant space in the social sphere and, in particular, in educational contexts, emerging as a teaching tool. Comics are a versatile textual genre that can be used in classrooms as a pedagogical and didactic resource, engaging students in a playful way in the process of learning the Portuguese language. In this context, we propose comics as a teaching tool to deepen the understanding of speech acts, in the light of authors such as Silva (2020), Bazerman (2011), Ramos (2017), Rama and Vergueiro (2016), among others. The methodological procedures are of a qualitative, bibliographical nature, exposing didactic sequences to discuss and present answers to the hypothesis.

Keywords: Textual genre. Portuguese language. Comic strips. Speech acts.

-
- 1** Mestrando em Ensino e Formação de Professores (pela UFAL), Graduado em Letras (pela UNEAL), em História (pela UNIP) e em Filosofia (pela UNIFATECIE). Atualmente é professor da rede municipal de educação de Belém-AL e Centro Educacional Cristo Redentor em Palmeiras dos Índios-AL. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0456996214518002>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2294-2122>. E-mail: erisson.fonseca@gmail.com
 - 2** Graduanda em Letras (pela UNEAL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9203030504443551>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2712-2027>. E-mail: jaquehsilva@gmail.com
 - 3** Graduanda em Letras (pela UNEAL) e em Enfermagem (pelo CESMAC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3032608822512567>. E-mail: adryellesouzaa@outlook.com

Introdução

No cenário atual, as pesquisas alusivas à análise de gêneros vêm se desenvolvendo de forma significativa. Neste contexto, o nosso objetivo é abordar o gênero Histórias em Quadrinhos (HQ) como possibilidade de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, como ancoragem para o desenvolvimento dos letramentos, sobretudo no tocante à leitura e escrita em sala de aula, enfatizando os sentidos dos quadrinhos tanto no seu aspecto lúdico bem como estratégias de ensino e aprendizagem. Para conduzir as discussões, formulamos a seguinte hipótese: Histórias em quadrinhos como possibilidade no ensino de Língua Portuguesa como mecanismos que possam contribuir para o docente na elaboração de conteúdos, planos de aula e para o desenvolvimento da compreensão dos atos de fala, considerando a realidade dos discentes.

A escrita deste artigo teve como fonte motivacional as discussões realizadas em sala de aula na disciplina de pragmática, na qual foi possível um olhar mais amplo para as perspectivas de ensino-aprendizagem com o gênero HQ, como mecanismo que pode facilitar aos discentes no desenvolvimento de compreensão dos atos de fala de forma mais significativa. Como também vem ressaltar a importância para o aluno em criar um contato com gêneros que atraiam e ajudem na comunicação e no desenvolvimento de linguagem, sem perder a essência do sentido do conteúdo estudado.

Quanto à forma de pesquisa abordada para o desenvolvimento deste estudo, é de natureza qualitativa como nos apresenta Godoy (1995, p. 21), “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”, e está amparada à luz de autores que abordam a temática em tela, quais sejam: Silva (2020) destacando o gênero utilizado no seu contexto real, numa visão de letramento. Bazerman (2011) num olhar do gênero como local de aprendizagem e ensino. Ramos (2017) e Rama e Vergueiro (2016) na utilização de HQs como objeto inovador em sala de aula. No que tange aos atos de fala utilizamos Searle (1984), Dewart e Summers (1996) e Costa (2012).

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira versa sobre a questão do gênero textual. A segunda está direcionada em apresentar os HQs, enfatizando como surgiram, como se leem e suas principais características. Em seguida, abordamos os atos de fala dentro da visão da pragmática. Por fim, apresentamos os procedimentos metodológicos, apresentando a perspectiva de ensino à luz da BNCC (2017), no que se refere às competências e habilidades para o ensino de língua portuguesa, trazendo duas propostas de utilização das HQs como ferramenta de ensino para o desenvolvimento da compreensão dos atos de fala.

Abordagens sobre gêneros: bases conceituais

No intuito de iluminar as reflexões sobre a problemática conceitual dos gêneros, como fez Silva (2020), recorreremos aos postulados teóricos e às bases terminológicas que direcionam as definições de gênero. Para tanto, destacamos Bazerman (2011, p. 12) ao afirmar que “os gêneros textuais funcionam como fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas”. Assim, é possível perceber como o cotidiano do professor se insere em um campo que engloba diferentes gêneros textuais, constituindo um sistema de comunicação contínuo e vasto.

Mediante a esse contato com gêneros textuais, o docente, por meio de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, pode explorar ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, baseado na realidade do aluno, respeitando as necessidades mediadas pelos distintos grupos sociais presentes na sala de aula.

Sob essa ótica, os Gêneros textuais são entendidos como estruturas, com as quais realizamos comunicações sociais, tanto na modalidade escrita como por meio da oralidade, ou seja, os gêneros são as ferramentas que utilizamos para realizar os atos comunicativos em geral, seja por uma curta mensagem via Whatsapp, e-mails corporativos, produção de reportagens, páginas de diário, artigos científicos, histórias em quadrinhos, aula etc. São inúmeras as possibilidades de realização, desde a utilização do aparato formal até o informal.

Diante disso, Dias (2012, p. 2) realça que “Os gêneros são dinâmicos e podem se modificar com o passar do tempo, bem como também podem surgir e desaparecer e se diferenciar de uma região, ou cultura, para outra”. É válido afirmar que o grande desenvolvimento da tecnologia resultou numa série de novos gêneros que atendem a inúmeras situações comunicativas, como por exemplo, o e-mail, as conversas por computador, dentre tantos outros.

Nesse sentido, é considerado que os gêneros se remodelam a partir da necessidade de ampliação da sociedade que se apresenta em constante desenvolvimento, adaptando-se às nossas demandas diárias, podendo ser utilizado em sala de aula, como ferramenta de aproximação de professor e aluno. Nessa perspectiva cabe enfatizar que como componentes da estrutura comunicativa da nossa sociedade, como diz Silva (2020, p. 60) “os gêneros se constituem como integrantes das práticas da escrita [...]. Nessa compreensão, convém dizer que os gêneros se tornam mais significativos quando ensinados o mais próximo de seu contexto real que conferem ao gênero suas peculiaridades de uso”. Desse modo, sugerimos o gênero história em quadrinhos a ser usado como mecanismo de ensino e aprendizagem em sala de aula, sobretudo por tratar de acontecimentos do cotidiano.

Nessa compreensão, o referido gênero passa a fazer parte da realidade, no comunicacional de uso, seja como enunciador ou enunciatário no seu contexto de uso. Em consonância com as ideias de Silva (2020), salientamos também que os gêneros se tornam mais significativos quando ensinados o mais próximo de seu contexto real. Na seção subsequente, volvemos um olhar às particularidades do gênero histórias em quadrinhos, HQ.

Gênero histórias em quadrinhos (HQs): surgimento, características e ordem de leitura

Em relação ao surgimento das HQs, é oportuno realçar que, no Brasil, a primeira história em quadrinhos surgiu há mais de 150 anos, em 30 de janeiro de 1869. O autor, Ângelo Agostini — um cronista italiano e radicado no país —, gostava de desenhar acontecimentos do cotidiano e publicou uma de suas primeiras ilustrações sequenciais na revista semanal *Vida Fluminense*. A partir disso começou a se desenvolver a inserção das HQs no Brasil. Inicialmente, as histórias em quadrinhos eram produzidas no Brasil para o público adulto. Outro marco importante ocorreu no País em 11 de outubro de 1905, o qual ficou datado com o lançamento da primeira revista integralmente dedicada à arte dos quadrinhos infantis nomeada como *o Tico-Tico*, concebida pelo desenhista Renato de Castro.

Essa jornada da arte sequencial continuou a prosperar, cada vez mais se ampliando e sendo uma parte importante no meio da sociedade. Nos anos 1950, a Editora Abril adotou o formato, modelo que gradualmente se tornou padrão em publicações brasileiras de histórias em quadrinhos. Fato que também despertou leitores fieis àquele gênero, sendo perceptível a trajetória importante dos gibis, adotando temas bem como, heróis, aventuras, folclore, turma da Mônica, o menino maluquinho, entre outros.

As abordagens da iniciação do gênero HQs, destaca sobre sua árdua e constante evolução desde o início, em 1869, até a atualidade. Isso sugere que os autores não ficariam apenas voltadas a objetos de aventuras, um passatempo, mas como também um meio que proporciona a transmissão para o leitor do aprimoramento cultural e moral. Diante disso, começou a ser cogitado a inserção das histórias em quadrinhos no aspecto de ensinamentos nas salas de aula. Para Moraes (2012-2014, p. 255), “O percurso dos quadrinhos na educação ocorreu de forma tímida com seus exemplares nos materiais didáticos em quantidade restrita”. Mesmo que essa trajetória tenha sido lenta, e sofrido resistência no início, é considerada como um aparato plausível para o ensinamento, adotando características lúdicas e inovadoras. Assim,

A inclusão efetiva das histórias em quadrinhos em materiais didáticos começou de forma tímida. Inicialmente, elas eram utilizadas para ilustrar aspectos específicos das matérias que antes eram explicados por um texto escrito. Nesse momento,

as HQs apareciam nos livros didáticos em quantidade bastante restrita, pois ainda temia-se que sua inclusão pudesse ser objeto de resistência ao uso do material por parte das escolas (Rama; Vergueiro, 2016, p.20).

Como se observa, as HQs sofreram resistência no seu uso em sala de aula, visto que a metodologia utilizada, muitas vezes, não permitia o uso de novas abordagens, todavia com o surgimento de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e com as atualizações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), houve uma abertura de novos horizontes para o ensino dentro da sala de aula. Desse modo, pode-se dizer que

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, 2017, p.67).

A BNCC aponta para a necessidade de um trabalho com a língua portuguesa com foco nos gêneros textuais, trazendo para dentro da sala de aula textos que antes ficavam do lado de fora desta, dialogando o cotidiano do discente com a sala de aula, tornando atrativo e didático o ensino da disciplina, além de desenvolver uma interação entre os mesmos elevando a absorção dos conteúdos. São inúmeras as possibilidades de inovação em sala, de certo que são muitas as ferramentas que auxiliam o professor na sala de aula para propagação de conhecimento, com intuito de atrair a atenção dos alunos. Isso pode ser possível a partir de ferramentas que são familiares no dia a dia na sala de aula, no âmbito escolar.

Como ferramentas que são familiares no dia a dia no âmbito escolar, podemos citar como exemplo as HQs, que se caracterizam como formas de narrativa visual, normalmente expressa a língua oral exteriorizando um enredo rápido, empregando somente imagem ou associando palavra e imagem. Ou seja, apresenta uma linguagem mista, linguagem verbal e não verbal.

Destacamos que a forma mais prática de ler os quadrinhos será sempre de cima para baixo e da esquerda para a direita. Sugerimos alguns passos que podem ser úteis à orientação para leitura de uma HQ.

Passo 1 – Inicia-se pelo quadro do canto superior esquerdo, lendo cada balão do diálogo da esquerda para a direita, começando pelo que estiver mais à esquerda, prosseguindo para a direita e descendo.

Imagem 1. Exemplo para leitura HQ



Fonte: Pele De Cobra (2021).

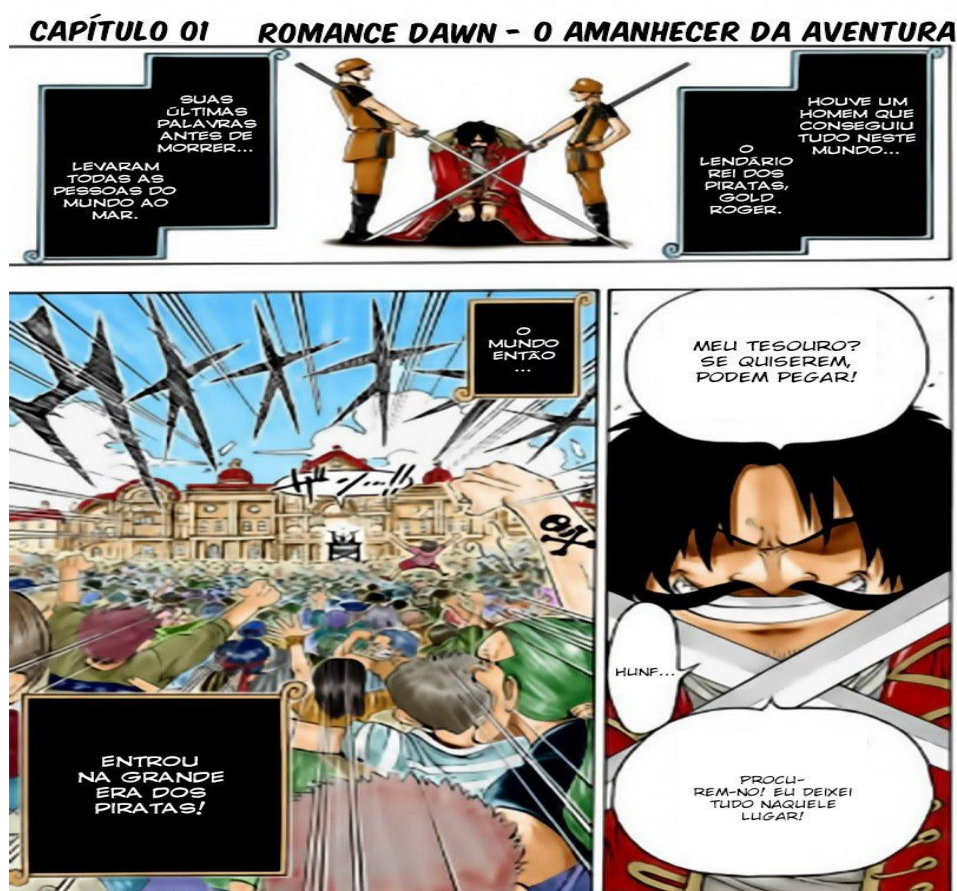
Passo 2 – Quando chegar ao lado direito do primeiro quadrinho, prossiga para o próximo. Salientamos que, normalmente, nas páginas, contêm dois ou três quadrinhos na parte superior. É

importante que sejam lidos todos os quadros subsequentes da mesma forma.

Passo 3 – É importante que sejam lidos juntos os quadros que estiverem colocados um em cima do outro. Alguns quadros são dispostos dessa maneira porque estão conectados pela ação ou pelo diálogo. Geralmente, eles são dispostos de maneira diferente dos outros da página, e sempre têm uma interação com algum outro quadro. Juntos, eles representam uma ação dinâmica ou compartilham de um ou dois balões de diálogo. Leia o quadro que estiver por cima e depois leia o que estiver por baixo dele.

Passo 4 – Leia mangás (histórias em quadrinhos japonesas) da direita para a esquerda. Os livros japoneses são lidos na ordem contrária ao que os ocidentais são acostumados. A leitura ainda é feita de cima para baixo, mas o progresso é feito da direita para a esquerda. Comece pelos quadros e diálogos da direita e vá progredindo para a esquerda.

Imagem 2. Leitura de Mangá



Fonte: One Piece (2020).

Passo 5 – Preste atenção no formato dos balões de diálogo. Diferentes formatos indicam diferentes formas de diálogo.

Para facilitar a compreensão, vejamos as sugestões seguintes:

1 – Os balões de fala são arredondados e têm uma pontinha indicando qual personagem está falando. Isso significa que ele está enunciando as palavras.

Imagem 3. Balões de fala



Fonte: Jeronimo, o Herói do Sertão! (2021).

2 – Os balões pontiagudos e com texto grande ou em negrito indicam que o personagem está gritando.

Imagem 3. Balões pontiagudos



Fonte. Zé Carioca (1998).

3 – Os balões de pensamento se parecem com nuvens e se conectam ao personagem através

de pontos. Nesse caso, o personagem está pensando consigo mesmo.

Imagem 4. Balões pensamento



Fonte: Zé Carioca (1998)

4 – Os quadros de narração são blocos quadrados ou retangulares. Eles indicam que o “narrador” está falando, contando o que está acontecendo na cena e revelando informações que os personagens não sabem.

Imagem 5. Quadros de narração



Fonte: Jeronimo, O Herói Do Sertão! (2021).

Frente a essa discussão, torna-se oportuno registrar que “as histórias em quadrinhos compõem uma das formas de leitura mais difundidas no país” (Ramos, 2017, p. 175) e está estritamente ligado à cultura jovem, principalmente aos estudantes que fazem parte da educação básica. Além disso, “se há necessidade de no ensino trabalhar com os textos multimodais, as histórias em quadrinhos são prato cheio. Elas têm em seu DNA articulação entre os elementos verbais e visuais” (Ramos, 2017, p. 175), o que pode conceder mais magnitude ao conteúdo trabalhado em sala, ajudando no processo de alfabetização e letramento, como também no estudo de outros conteúdos ligados à disciplina de língua portuguesa.

Atos falas numa visão da Pragmática

Dentro da visão da pragmática, os atos de fala são considerados como unidades linguísticas que não apenas transmitem informações, mas também realizam ações sociais e têm um efeito sobre o interlocutor. Em outras palavras, destaca Searle (1984, p. 01) “os atos de fala são unidades linguísticas que têm um significado que vai além de seu sentido literal”, pois envolve intenções comunicativas e contextuais.

Existem vários tipos de atos de fala, como ressalta o autor mencionado acima, incluindo:

- Atos locucionários: a simples produção de uma expressão ou enunciado;
- Atos ilocucionários: as intenções do falante ao proferir uma expressão, como fazer um pedido, fazer uma afirmação, fazer uma promessa, entre outros;
- Atos perlocucionários: o efeito que o ato ilocucionário tem sobre o ouvinte, como convencer alguém de algo, persuadir, influenciar ou mudar sua atitude.

Podemos exemplificar os atos de fala para cada categoria, com os seguintes exemplos:

1. Atos locucionários:

- “O céu está azul hoje.”
- “Gosto de pizza.”
- “Preciso ir ao supermercado.”

2. Atos ilocucionários:

- “Você pode me passar o sal, por favor?” (ato diretivo: pedido)
- “Eu juro que não fui eu quem quebrou o vaso.” (ato assertivo: afirmação)
- “Eu te prometo que vou te ajudar com seu projeto.” (ato compromissivo: promessa)

3. Atos perlocucionários:

- “Por favor, pode me passar o sal?” (ato diretivo: pedido, efeito perlocucionário: fazer com que a pessoa passe o sal)
- “Eu te entendo, sei como você se sente.” (ato expressivo: empatia, efeito perlocucionário: fazer com que a pessoa se sinta compreendida)
- “Você tem que experimentar essa pizza, é a melhor que já comi.” (ato assertivo: recomendação, efeito perlocucionário: fazer com que a pessoa queira experimentar a pizza)

A compreensão dos atos de fala é essencial para a comunicação efetiva, já que cada tipo de ato de fala tem um papel importante no contexto em que é utilizado. Por exemplo, a frase “você é engraçado” pode ser uma elogio ou uma crítica, dependendo do tom de voz e do contexto em que é proferida. Por isso, se torna necessário que o falante seja capaz de escolher as palavras adequadas para transmitir sua intenção, considerando o contexto, a situação social e as expectativas do ouvinte. Além disso, o ouvinte deve ser capaz de interpretar corretamente a intenção por trás das palavras, para que possa responder de maneira adequada.

Desta forma, os atos de fala são influenciados pelo contexto em que ocorrem, incluindo a situação social, cultural e histórica, bem como pelas relações entre os interlocutores, suas expectativas e conhecimentos compartilhados, Costa (2012) defende que a realização dos atos

de fala depende tanto do significado literal quanto do contexto em que são usados. Portanto, a interpretação dos atos de fala depende tanto do significado literal quanto do contexto em que são usados.

Processo metodológico

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, de ordem bibliográfica. Qualitativa, pois como apresenta Godoy (1995, p. 21), “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”. E a revisão bibliográfica de livros e artigos, à luz de autores que abordam a temática, pois como ilumina Gil (2010, p. 30) com “[...] o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho”. Dessa forma, a revisão bibliográfica se configura como um processo essencial para a compreensão do estado atual do conhecimento acerca do fenômeno em estudo, bem como para a identificação das principais lacunas e desafios que demandam uma investigação mais aprofundada.

Como nos apresentam Fonseca *et al.* (2022, p. 1469), a abordagem da multimodalidade em sala de aula é importante pois “a linguagem verbal não é suficiente para dar conta de tudo que o autor quer transmitir e, por isso, recorre a diferentes elementos, que o leitor é induzido a explorar para compreender o que se está sendo dito”, assim nesse contexto exploramos a questão multimodal dos HQs no ensino de língua portuguesa, elaborando sequências didáticas sobre/para o desenvolvimento de compreensão dos atos de fala.

É pertinente realçar que as HQs podem ser trabalhadas em sala de aula em diferentes formas e metodologias, visto que abrangem o quesito do material verbal e não verbal, como também a interpretação de imagem, a criticidade do aluno, interpretação do texto, a criatividade. Os gibis advém de uma escrita fácil, nos quais são uma boa opção para o letramento dos discentes. Nessa prescrição Neves (2012, p.17) no diz que “Fazer releitura de cenas do cotidiano, transformar textos narrativos em quadrinhos, construir histórias e propostas de abordagem de temas de forma mais lúdica e divertida são apenas algumas das formas de se utilizar a HQ em contexto escolar”. Nesse contexto, torna-se perceptível como a arte das histórias em quadrinhos é rica em meios metodológicos para ser abordada em sala, podendo proporcionar a interação, o aprendizado e despertar o olhar crítico dos alunos, ou seja, é uma ferramenta facilitadora que foge dos padrões presentes na rede de ensino.

No que tange o incentivo à leitura é importante destacar que, ao trazer as HQs para sala com o intuito da interação da turma com gêneros textuais, a inserção dos gibis será mais atrativa, e despertam mais curiosidade comparados a um texto “cheio de palavras”, haja vista que as histórias em quadrinhos com seu formato dinâmico, mesclando texto e desenhos, atraem a atenção de todos que as leem. Podendo despertar e motivar jovens ao gosto pela leitura, levando a ler desde cedo, e com isso tornando um provável leitor no futuro.

Dessa forma, para Rama e Vergueiro (2012, p.20), em se tratando de quadrinhos, “pode se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”. A importância dessa atenção é essencial para o engajamento e o sucesso da didática abordada. Podemos compreender que

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panacéia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuíssem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica etc., tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes (Rama; Vergueiro, 2012, p.21).

A escola tem a responsabilidade de passar o conteúdo de forma atraente para que eleve o interesse do educando ao aprendizado. Pode-se ressaltar sobre a perspectiva que será utilizada

as HQs em sala, podendo partir da conjugação do ensino de forma didática. Sem abrir mão do essencial, os quadrinhos podem ser utilizados na contextualização do conteúdo, como recurso avaliativo e no incentivo à leitura e à escrita.

Mediante a esse contato com gêneros textuais, o docente por meio de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, pode explorar ritmos diferenciados de aprendizagem de conteúdos complementares, baseados na realidade do aluno, respeitando as necessidades mediadas pelos distintos perfis sociais presentes na sala de aula.

Para contextualizar o referido assunto, é importante demonstrar uma proposta de possível utilização e aprofundamento dos quadrinhos no ensino da língua portuguesa. Nessa perspectiva é possível destacar a seguinte propositura:

Proposta Didática

Tema: Análise dos atos de fala nas HQs

Objetivo: Apresentar os atos de fala por meio de HQs. Os atos de fala são ações comunicativas que realizamos por meio da linguagem, tais como afirmar, perguntar, prometer, ameaçar, entre outros. Esses atos têm a capacidade de influenciar o comportamento e as crenças de outras pessoas. Por isso, compreendê-los e saber utilizá-los de maneira apropriada é fundamental para uma comunicação eficaz.

Nessa perspectiva, as HQs podem ser usadas como recurso para o ensino dos atos de fala, uma vez que apresentam diálogos e interações entre personagens que utilizam essas ações comunicativas. Uma sequência didática para o uso de HQs nesse contexto pode ser dividida em três etapas:

Primeiramente, é importante discutir com os alunos o conceito de atos de fala e suas diferentes categorias (performativos, assertivos, diretivos, compromissivos, expressivos e declarativos). Essa etapa pode ser feita por meio de uma exposição teórica e de exemplos retirados de textos diversos.

Exemplo:

Atenção ao Sábado – Conto de Clarice Lispector (2008)

Acho que sábado é a rosa da semana; sábado de tarde a casa é feita de cortinas ao vento, e alguém despeja um balde de água no terraço; sábado ao vento é a rosa da semana; sábado de manhã, a abelha no quintal, e o vento: uma picada, o rosto inchado, sangue e mel, agulhão em mim perdido: outras abelhas farejarão e no outro sábado de manhã vou ver se o quintal vai estar cheio de abelhas.

No sábado é que as formigas subiam pela pedra.

Foi num sábado que vi um homem sentado na sombra da calçada comendo de uma cuia de carne-seca e pirão; nós já tínhamos tomado banho.

De tarde a campainha inaugurava ao vento a matinê de cinema: ao vento sábado era a rosa de nossa semana.

Se chovia só eu sabia que era sábado; uma rosa molhada, não é?

No Rio de Janeiro, quando se pensa que a semana vai morrer, com grande esforço metálico a semana se abre em rosa: o carro freia de súbito e, antes do vento espantado poder recomeçar, vejo que é sábado de tarde.

Tem sido sábado, mas já não me perguntam mais.

Mas já peguei as minhas coisas e fui para domingo de manhã.

Domingo de manhã também é a rosa da semana.

Não é propriamente rosa que eu quero dizer.

Nesse texto, podemos identificar vários atos de fala em suas diferentes categorias, como:

Atos ilocucionários diretos: são aqueles que têm uma intenção clara de comunicação, como fazer uma afirmação, fazer uma pergunta, fazer um pedido, etc. Alguns exemplos no texto são:

“Acho que sábado é a rosa da semana”

“no outro sábado de manhã vou ver se o quintal vai estar cheio de abelhas”

“Se chovia só eu sabia que era sábado”

“Não é propriamente rosa que eu quero dizer”

- **Atos ilocucionários indiretos:** são aqueles em que a intenção de comunicação é implícita e depende do contexto. Alguns exemplos no texto são:

“nós já tínhamos tomado banho” (implícito: “nós não vamos mais tomar banho”)

“Mas já peguei as minhas coisas e fui para domingo de manhã” (implícito: “eu não vou mais ficar aqui”)

Atos performativos: são aqueles em que a fala tem o poder de realizar uma ação, como nomear alguém, declarar algo, prometer, etc. No texto, podemos identificar alguns exemplos de atos performativos, como:

“sábado é a rosa da semana” (declarativo)

“vou ver se o quintal vai estar cheio de abelhas” (promessa)

“já peguei as minhas coisas e fui para domingo de manhã” (ação de sair)

- **Atos locucionários:** são aqueles relacionados à produção de um enunciado, como pronunciar uma palavra ou uma frase. Todos os exemplos do texto são atos locucionários.

Atos ilocucionários locucionariamente dependentes: são aqueles em que a intenção de comunicação depende da escolha de determinadas palavras ou expressões. No texto, podemos identificar alguns exemplos, como:

“sábado é a rosa da semana” (a escolha da palavra “rosa” tem a intenção de sugerir que o sábado é o dia mais especial ou importante da semana)

“vou ver se o quintal vai estar cheio de abelhas” (a expressão “cheio de abelhas” sugere que o quintal será muito movimentado e agitado)

- **Atos perlocucionários:** são aqueles relacionados ao efeito que a fala tem sobre o ouvinte, como persuadir, convencer, emocionar, etc. No texto, podemos identificar alguns exemplos, como:

“sábado de tarde a casa é feita de cortinas ao vento” (a descrição poética tem o efeito de transmitir uma sensação de tranquilidade e beleza)

“Domingo de manhã também é a rosa da semana” (a afirmação tem o efeito de sugerir que o domingo também é um dia especial ou importante)

Em seguida, proponha aos alunos que leiam as HQs destacadas nas imagens 6, 7 e 8 e identifiquem os diferentes atos de fala presentes nos diálogos dos personagens. Essa atividade pode ser feita de forma individual ou em grupos, e é importante que os alunos sejam orientados a identificar as diferentes categorias de atos de fala e a justificar suas respostas.

Exemplo 1:

Imagem 6. Diálogo entre Safira e J.J



Fonte: Raio Negro (2022).

Safira: “Eu não quero ir, sozinha, você vai comigo?”

J.J.: “Não se preocupe, vou estar com você amanhã!”

Nesse exemplo, o ato de fala da Personagem Safira é um pedido, que pertence à categoria de atos ilocucionários diretivos. O ato de fala do Personagem J.J é uma resposta, que pertence à categoria de atos ilocucionários respóstivos.

Exemplo 2:

Imagem 7. Surpresa com a semelhança das personagens



Fonte: Raio Negro (2022).

Personagem 1: “Mas...Você se parece comigo!”

Nesse exemplo, o ato de fala do Personagem 1 é uma afirmação, que pertence à categoria de atos ilocucionários assertivos. O objetivo dessa pergunta é expressar surpresa e descrença em relação à semelhança com a Personagem 2.

Exemplo 3:

Imagem 8. Produção de um enunciado



Fonte: Raio Negro (2022).

Safira: “Hunf! Que tédio! Não acontece nada por aqui! Será que os vilões resolveram ficar em casa por causa da pandemia!”

Nesse exemplo, o ato de fala do Safira é uma produção de enunciado, que pertence à categoria de atos locucionários. O objetivo dessa fala é expressar uma realidade constatada pela personagem.

Por fim, proponha aos alunos que criem suas próprias HQs, utilizando diferentes atos de fala nos diálogos dos personagens. Essa atividade permite que os alunos apliquem de forma criativa o conhecimento adquirido, além de desenvolverem habilidades de escrita e de comunicação.

Para criar uma HQ, é preciso seguir algumas etapas, desde o planejamento até a finalização do projeto.

Passo 1 – Definir o tema da história e criar um roteiro, que será a base para a criação dos diálogos e das cenas. Nessa etapa, é importante estabelecer o objetivo da história e desenvolver um conflito que prenda a atenção do leitor.

Passo 2 – Criar os personagens, dando a eles personalidades distintas e características marcantes. É importante que os personagens sejam coerentes com o tema da história e que sejam facilmente identificáveis pelo leitor.

Passo 3 – Definir o formato da HQ e criar um esboço, que pode ser feito em papel ou em um software de edição de imagem. O esboço servirá como base para a criação dos quadros, que devem ser bem distribuídos na página, para garantir uma leitura fluida.

Passo 4 – Criar os diálogos, utilizando diferentes atos de fala para dar vida aos personagens e construir a história. Os atos de fala podem ser assertivos, quando o personagem afirma algo, diretivos, quando o personagem ordena algo, ou expressivos, quando o personagem manifesta uma emoção. Como supracitado os balões de fala são arredondados e têm uma pontinha indicando qual personagem está falando, os balões pontiagudos e com texto grande ou em negrito indicam que o personagem está gritando, os balões de pensamento se parecem com nuvens e se conectam ao personagem através de pontos e os quadros de narração são blocos quadrados ou retangulares.

É importante ressaltar que a utilização das HQs no ensino de língua portuguesa deve ser sempre acompanhada por um planejamento cuidadoso, que leve em consideração os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos alunos. Além disso, é fundamental que o professor proporcione um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, que permita a livre expressão dos alunos e o respeito às diferenças individuais.

Considerações finais

Neste trabalho, mostramos através do gênero, Histórias em Quadrinhos a importância da renovação do material didático na transmissão de novos conteúdos em sala de aula. Buscando despertar o interesse e o espírito crítico-reflexivo do discente. Com intuito, de melhorar a aprendizagem nos tópicos da escrita, da leitura e da oralidade. Tornando-se práticas concretas, adequadas ao contexto em que se realizam. A sala de aula não pode se restringir a um ambiente de memorização de conteúdos, mas deve ter o compromisso de formar pessoas críticas na sociedade.

Ao explorar o contexto no qual a sociedade está inserida, este que se encontra em um processo de transformação e adaptação, além das atualizações de informações e da exigência da produção do conhecimento, observa-se como o docente está interligado a esse processo, em que, ele passa a ser articulador e mediador perante o conhecimento elaborado e o conhecimento a ser produzido. Dessa forma, nota-se a necessidade de recursos didáticos inovadores, que estejam familiarizados com o cotidiano do aluno, para que possam ser utilizados em sala de aula, buscando facilitar o processo de aprendizagem.

A resposta para a hipótese norteadora é sim, é possível explorar histórias em quadrinhos como mecanismos que possam contribuir para o docente na elaboração de conteúdos, planos de aula e para o desenvolvimento da compreensão dos atos de fala, considerando a realidade dos discentes. Através do uso deste recurso, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de leitura e escrita, bem como melhorar a compreensão dos conteúdos. O uso das HQs também oferece aos alunos oportunidades para aprimorar o raciocínio lógico, a criatividade, a habilidade de interpretação e a capacidade de expressar ideias e sentimentos. Além disso, as HQs podem ser usadas como um mecanismo para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem, pois oferecem aos estudantes a possibilidade de visualizar e discutir conteúdos de forma lúdica.

Portanto, nota-se a riqueza de assuntos que podem ser trabalhados através das histórias em quadrinhos. A linguagem oral e escrita, classe gramatical, temas psicossociais, variações linguísticas, caracterização de personagens, marcadores conversacionais, sequências narrativas, entre outros. Portanto, as HQ's deveriam ser utilizadas na perspectiva de ensino com mais frequência no cotidiano escolar, ascendendo à curiosidade do intelecto diante dos assuntos ministrados, todavia, cabe ao docente decidir se utilizará ou não as histórias em quadrinhos como uma ferramenta de ensino.

Referências

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. 4.

ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 set. 2023.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Editora da PUC/SP, 1999.

CALAZANS, Flávio. **Histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

COSTA, M. P. **Pragmática: uma visão geral**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DIAS, L. R. Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático. *In: SIELP*, 2012. **Anais [...]**, v. 2, n. 1, 2012.

FONSECA, I. L.; FONSECA, E. J. F.; BALBINO, E. S. Multimodalidade: concepções e saberes dos professores dos anos iniciais. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i3.2059. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2059. Acesso em: 8 set. 2023.

GIL, A. C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HERÓIS BRAZUCAS: JERÔNIMO, O HERÓI DO SERTÃO! Pau dos Ferros – RN: Senarte Quadrinhos, nº 104, 2022.

HERÓIS BRAZUCAS: PELE DE COBRA. Pau dos Ferros – RN: Senarte Quadrinhos, nº 98, 2021.

HERÓIS BRAZUCAS: RAIO NEGRO. Pau dos Ferros – RN: Senarte Quadrinhos, nº 103, 2022.

LISPECTOR, C. Atenção ao sábado. **Estado**, 2008. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/ricardo-lombardi/acho-que-sabado-e-a-rosa-da-semana/>. Acesso em: 09 set. 2023.

MORAES, M. M. Humor nas HQs: uma proposta de estudo identitário voltado à reflexão do ensino de língua portuguesa. **Revista Escrita**, v. 2014, n. 19, 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23765/23765.PDF>. Acesso em: 08 set. 2023.

NEVES, S. da C. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. 30 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais), Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Palmas, 2012.

ONE PIECE. São Paulo: Panini, Volume 01, 2023.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

RAMOS, P. **Tiras no ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SEARLE, J. R. **Os actos de fala**. Coimbra: Almedina, 1984.

SILVA, I. N. da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. 224 f. 2020. Tese

(Doutorado em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Das relações possíveis entre tipos na composição de gêneros. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, **Anais [...]**, v. 4, p. 1297-1306, 2007.

ZÉ CARIOCA. São Paulo: Abril, nº 2094, 1998.

Recebido em 25 de julho de 2023

Aceito em 15 de setembro de 2023